

ESTUDO DE PODAS POR DECOTE, COM E SEM ESQUELETAMENTO, NA MANUTENÇÃO DA ALTURA DE CAFEEIROS IRRIGADOS VIA PIVO LEPA

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA-Prócafé, Campinas, SP.; DELLA TORRE, R.P. Engenheiro Agrônomo, Fazenda Canduá, Unaí, MG.; ROXO NOBRE, M.F. Engenheiro Agrônomo, Fazenda Canduá, Unaí, MG.; PASETO, L.A. Engenheiro Agrônomo, Consultor, Coromandel, MG.; SANTINATO, F.- Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Produção Vegetal – UFV – Rio Paranaíba – MG.

O cultivo do cafeeiro irrigado por pivô exige podas visando à manutenção da altura das plantas com a finalidade de evitar a colisão entre a ponteira do café com o dispositivo de irrigação (LEPA) do pivô. Essa prática deve ser procedida para que não haja danificação no equipamento e redução na produtividade nas plantas. Normalmente quando não se procede à poda por “bandeirinha” no 3º e 4º ano de cultivo, certamente os cafeeiros precisaram ser decotados e ou esqueletados nos 7º ou 8º ano.



No presente trabalho, desenvolvido na Fazenda Canduá, município de Unaí, MG, estudou-se as variações de tipos de podas na produtividade do cafeeiro ao longo de três safras. Objetivou-se definir qual a melhor combinação entre decote em diferentes alturas (1,8, 2,0 e 2,2 m) e de esqueletamento em diferentes distâncias de corte (0,25 e 0,5m). Para o mesmo utilizou-se a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, disposta no espaçamento 3,8 x 0,5 m, com 8/9 anos de idade, apresentando elevado volume vegetativo interferindo na movimentação do pivô.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Observa-se que a realização da poda por decote promoveu incremento de 25% na produtividade dos cafeeiros em relação à testemunha. A realização do esqueletamento promoveu depreciação na produtividade em 9%. A inferioridade dos tratamentos que realizaram o esqueletamento se deve à produtividade zero logo após sua execução. A recuperação esperada após esta poda drástica não foi, em nenhuma das safras posteriores, superior aos tratamentos apenas decotados. Os resultados se assemelham aos obtidos por (SANTINATO et al., 2013) e (FERNANDES et al., 2012) que afirmam que quanto menos drástica a poda, maior será o retorno econômico.

Analisando individualmente os tratamentos podados por decote, verificamos que a altura de 2,0 e 1,8 m foram os que condicionaram as maiores produtividades, sendo superiores a 2,2 m.

Tabela 1. Produtividade dos cafeeiros em função do tipo de poda executada.

Tratamentos	Produtividade (Sacas de café beneficiado/ha)				
	1ª Safra	2ª Safra	3ª Safra	Média	R%
Testemunha	28,0	69,7	21,5	39,7	100
Esqueletamento (2,2 x 0,5 m)	0,0	67,7	38,0	35,2	-11
Esqueletamento (2,2 x 0,25 m)	0,0	71,7	30,2	33,9	-15
Decote (2,2 m)	28,0	73,4	31,5	44,3	+11
Esqueletamento (2,0 x 0,5 m)	0,0	58,9	45,4	35,1	-12
Esqueletamento (2,0 x 0,25 m)	0,0	70,3	50,8	40,4	+1
Decote (2,0 m)	28,0	74,2	54,2	52,2	+31
Esqueletamento (1,8 x 0,5 m)	0,0	65,3	52,2	39,1	-2
Esqueletamento (1,8 x 0,25 m)	0,0	59,0	49,6	26,2	-9
Decote (1,8 m)	28,0	62,8	67,5	52,7	+32
<i>Média dos decotes</i>	28,0	70,1	51,0	49,7	+25
<i>Média dos Esqueletamentos</i>	0,0	55,4	44,3	36,5	-9

Após três safras conclui-se que:

- 1 – A não realização da poda por decote reduz a produtividade em lavoura de café sob pivô central, pelo choque entre a ponteira da planta com o dispositivo de irrigação (LEPA)
- 2 – A poda por decote é o tipo de poda mais indicado a se proceder nessas condições.
- 3 – A altura ideal de poda por decote é de 1,8 a 2,0 m.
- 4 – O esqueletamento promove acentuadas perdas na produtividade do cafeeiro, não sendo recomendado para essas condições.

PLANTIO CIRCULAR COM “LEPA”:
MARCO HISTÓRICO NO MANEJO DA CAFEICULTURA IRRIGADA.



